

Armas da PM serão trocadas

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Militar começou a trocar os revólveres calibre .38 e submetralhadoras MT 12 utilizadas atualmente por armas mais modernas e eficientes. A previsão é de que, até o final de 2008, os 16,2 mil PMs do Distrito Federal passem a usar apenas um arsenal de uso restrito da força policial, com calibre .40, como pistolas, submetralhadoras e carabinas (leia arte ao lado). “Essa modernização é importante porque no dia-a-dia a polícia enfrenta casos simples, mas também atende a ocorrências de alto risco. Na rua, precisamos estar preparados para as piores situações”, avaliou o comandante do 11º Batalhão da Polícia Militar (Samambaia), coronel João Coneza.

O novo arsenal é mais leve, preciso e tem maior poder de fogo. O comando-geral da Polícia Militar calcula que 50% das armas já foram substituídas. Mesmo saindo das ruas, os equipa-

mentos antigos serão usados em treinamentos. Em Samambaia, o 11º Batalhão acaba de receber a segunda remessa das armas. A primeira foi de pistolas calibre .40 (10mm). A segunda, de submetralhadoras (MT .40) e carabinas (CT .40) de mesmo calibre, chegou a menos de um mês. De acordo com o coronel Coneza, 80 dos 628 homens da unidade estão em treinamento. Até o fim do ano, todos terão sido capacitados.

Além de mais leves e com maior poder de fogo, as novas armas são mais seguras e vão impor uma responsabilidade maior ao policial, garante o comandante-geral da PM, coronel Antônio José Serra. “Como são de uso restrito, será possível identificar se o projétil que atingiu a vítima — seja ela criminosa ou cidadão de bem — saiu da arma de um policial.”

O instrutor de tiro Luiz Fernando Ramos Aguiar, 1º tenente da PM, explica que os revólveres atuais, de calibre .38, têm seis ou sete projéteis. Já as novas pistolas, de calibre .40, têm 16. Por conta das diferenças

entre as armas, os PMs só poderão usar os novos equipamentos após serem treinados. Na primeira fase, eles recebem noções de manejo, técnicas de abordagem e de patrulhamento. Na segunda, prática de tiros na Academia de Polícia.

O especialista em Segurança Pública George Felipe Dantas, autor de estudos sobre o tema, defende a utilização de armas mais modernas. “É importante psicologicamente para os policiais, mas deve vir acompanhada de um treinamento cada vez mais específico”, completou.

O NOVO ARSENAL

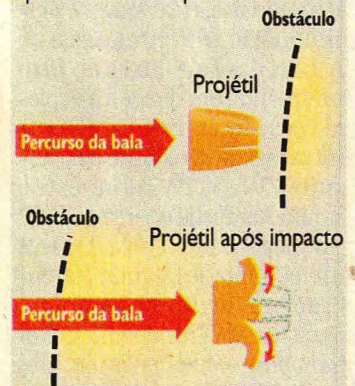
A Polícia Militar começou a substituir revólveres .38 (9mm) e submetralhadoras MT 12, também de calibre .38 (9mm). As novas armas são de calibre .40 (10mm), de uso restrito da força policial. São mais seguras, leves e eficientes



PT 24/7	
Calibre	.40
Número de tiros	15 + 1
Cano	10,69cm
Comprimento	18,22cm
Peso	780g
Acabamento	oxidado
Corpo	polímero

O IMPACTO DA BALA CALIBRE .40 (10MM)

A munição é de ponta oca. Quando toca o objeto sólido ou corpo humano, o material se deforma e abre, aumentando a onda de choque. A bala não ultrapassa o alvo, provocando um impacto muito maior



O efeito das novas armas

O cano da arma e a munição são mais grossos. Basta um tiro para derrubar a pessoa. Isso dá o que os policiais chamam de poder de parada. Ao ser atingida a vítima cai na hora. A polícia dispara menos e tem maior eficiência na ação.

A orientação aos policiais é que o disparo só deve ser feito em casos extremos



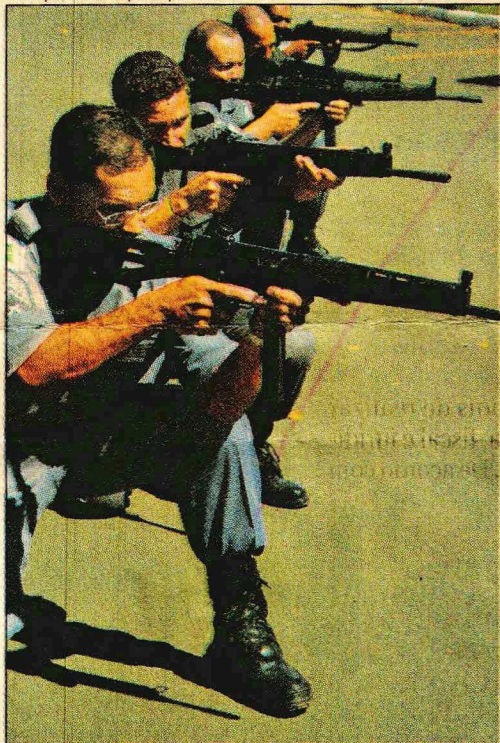
As armas antigas

O revólver calibre .38 e submetralhadora MT12 têm o cano e a munição mais finos. A bala tem alto poder de transfixação. Ou seja, quando atinge o alvo, atravessa e pode atingir objetos ou pessoas em volta. Mesmo baleada várias vezes, a pessoa atingida pode continuar reagindo ou mesmo fugir



Lucas Pádua/CB

Monique Renne/Especial para o CB - 21/5/07



NO BATALHÃO DE SAMAMBAIA, 80 DOS 628 POLICIAIS ESTÃO EM TREINAMENTO PARA USO DAS NOVAS ARMAS